**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: Desafios da Formação e prática docente[[1]](#footnote-1)**

**Antonio Valter Sergio[[2]](#footnote-2)**

**Rosimeire Martins Régis dos Santos[[3]](#footnote-3)**

**RESUMO**

O presente artigo tem intenções de propor uma reflexão acerca da prática da docência no ensino superior. A metodologia utilizada na pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem quantitativa. Através da análise das práticas e formação da docência, refletindo sobre a formação já vivida, olhando para o retrato da atual formação educacional. Sua especificidade para o nível superior, e sua problemática, que envolve a formação, à docência, a metodologia, a aplicabilidade do conhecimento, na qual é fundamental para o suporte da pratica, e processo metodológico educacional. Os resultados dessa pesquisa apontam para os desafios da boa formação perpassando pela efetividade da pratica, dentro da formação, se bem formado será perceptivo a evolução do profissional, não é somente um jogo de palavras, mas a educação é um processo, que está em constante desenvolvimento.

P**ALAVRAS-CHAVE:** 1 Ensino. Superior. 2 Formação. 3 Crescimento. 4 Docência

**INTRODUÇÃO**

A educação é parte da sociedade; ela é construtiva, agrega valores, que vai muito mais além do mero ensino, ou transmissão do conhecimento. A educação é transformadora, complexa, crescente, metodológica, e sobre tudo pedagógica socialmente falando. O presente artigo tem por finalidade ressalte a importância da formação educacional, bem como os desafios pelo qual a formação educacional perpassa, entre eles a construção de uma docência que seja eficaz em sua formação. Considerando o trabalho transformador que a educação produz socialmente, agregando valores significativos, pois é refletir, é transmitir, manifestar as dimensões do saber. E dentro desta esfera de transformação e transmissão temos a figura do profissional – docente, que é um ator de inteira relevante, que precisa ter uma pratica eficiente daquilo que se propõem a realizar. A formação docente é gradual, e evolui na mesma direção na qual a sociedade, ato de produzir, individualmente e coletivamente pelo homem.

Precisamos de profissionais que tenham formação qualificada, que possam ser reflexivos, e sua prática acompanhando a mesma. Acrescentar valores significativos tanto ao docente como também na sua aplicabilidade cotidiana, forjando uma docência eficaz. (MASSETTO, 1998), fala do exercício de uma docência que amplia a competência especifica, não meramente formal distribuidora de graduações, mas o exercício competente da formação em si. Nesse sentido, pensar à docência no Ensino Superior remete à reflexão sobre o processo de formação para a docência universitária, considerando seus aspectos teóricos e práticos, a busca por uma compreensão contemporânea, de como nos tornamos docentes, e ferramentas dos saberes se faz necessário, para a eficiência de uma docência pertinente. Que possa atenda aos desafios de uma formação pedagógica cada vez mais atualizada, exigente, global e científica, onde a pratica docente universitária seja um processo de formação pessoal e profissional.

Mediante a problemática lançada sobre a prática e a formação da docência e sua eficácia, pretendemos lançar luz a formação do docente, sua prática vinculada a aplicabilidade do seu conhecimento e transmissão, a construção de uma docência eficiente o seu crescimento avanço na qualidade do ensino na contemporaneidade. As inovações que são agregadas ao ensino e formatos da formação em nosso tempo.

**1.FORMAÇÃO E PRÁTICA DECENTE**

A formação superior é um desdobramento, complexo que tem crescido consideravelmente no Brasil. Certo que poderíamos avançar ainda mais neste desbravamento. Viabilizando um ensino mais acessivo para todas as camadas da sociedade.

Mas entendo que temos avançado, no entanto a metodologia desta formação e prática tem que andar juntas. É vital que a aplicabilidade do conhecimento obtido se efetive na prática. Prática esta, que os novos profissionais utilizarão em seus campos de trabalho. A atuação da docência, é um ato de compartilhar, dividir, e quando isso é realizado praticado, a formação se torna frutífera crescente, e sobre tudo generosa.

A formação docente é gradual, e evolui na mesma direção na qual a sociedade, pedagógico educacional é sem dúvida um divisor de águas, na vida pessoal e social. Pensando na relevância da docência para a formação intelectual e social do ser humano, cabe então uma abordagem, objetiva que possa lançar um pouco mais de luz ao tema que propõe abordar; tema este que ressaltará o ensino superior, formação, prática e construção da docência. É bem verdade que é desafiador está temática do ensino pela complexidade da própria formação educacional.

É uma construção histórica própria em sua existência, tanto histórico como dialético. Social que traz transformações, relevante para quem transmite e para o receptor.

Sobretudo é perceptivo que o trabalho educacional tem por propriedade o mundo real, a transformação do social, a efetivação da formação, e os valores e que formam processos educacionais. Ser docente é claramente entendido em sua prática e manifestação teórica e prática.

Educar é refletir, manifestar as dimensões da realidade do saber. Desde sua implementação, a formação do ensino superior tem em seu nascedouro os seus desafios, pois a educação é um desdobramento humano que contrapõem ao anseio de crescer e de estabelecer conhecimento; e a história da formação superior perpassa pela construção social e pratica de sua docência. É afirmativo que a formação em si é uma literal luta de classe. Segundo (SOUZA, 1991) ensino superior popularizou-se depois da reforma das décadas de 60 e 70 o ensino que visualizava codificação diferenciada, sistema, modelo. Reservado para os de condições especiais, para aborda-lo sendo assim, esse não poderia ser globalmente acessível a todos.

Era de fato superior e de elite, uma pouca parcela da população tinha acesso, portanto antagônico, do ponto de vista socioeconômico e até cultural para sua época.

Entretanto (SOUZA, 1991), ressalta um breve relato histórico que nos mostra que depois da vinda da família real, deu-se então o devido interesse por criar a 1ª escola de medicina surgindo por volta de 1808 na Bahia e também no Rio de janeiro.

Somente em 1808, com a vinda da família real, é que surgiu o primeiro interesse de se criar escolas médicas na Bahia e no Rio de Janeiro: em fevereiro de 1808 surge o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e em abril do mesmo ano a cadeira de Anatomia é criada no Hospital Militar do Rio de Janeiro. Em 1810, o Príncipe Regente assinou a carta de Lei de 4 de dezembro, criando a Academia Real Militar da Corte, que anos mais tarde se converteria na Escola Politécnica; o Decreto de 23/2/1808, que instituiu uma cadeira de Ciência Econômica; e o Decreto de 12/10/1820, que organizou a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, depois convertida em Academia das Artes. (SOUZA,1991, p.208).

Não podemos deixar de observar, ou conjecturar, que a formação educacional hoje, é um reflexo do seu nascedouro, na qual foi estabelecida não para suprir uma necessidade que o Brasil enfrentava, e sim, atender a necessidade de uma pequena parcela da sociedade, uma disfunção educacional, e sobre este viés, do pensar educacional, sua pratica, e formação, onde nos deparamos com grandes desafios na formação superior em nosso País. Behrens reforça esta ideia com maior amplitude e clareza.

A metodologia, a opção metodológica, precisa vir assentada em novos pressupostos, que nesse momento histórico, parecem indicar forte tendência para uma abordagem progressista (com relação dialógicas, trabalho coletivo. Discursões críticas e reflexões) aliado ao ensino com pesquisa (visando à investigação para produção de conhecimento), que contemple uma visão holística (resgate o ser humano como um todo, considere o homem em sua inteligência múltipla, leve a formação de um profissional humano, ético e competente) alicerçada numa tecnologia inovadora (com utilização de recursos informáticos e bibliográficos). (BEHRENS, 2005, p.67)

Aproveitando as reflexões de Behrens, acrescento: que a metodologia aplicada ao conhecimento forma, constrói, não somente isso, é um veículo capacitado que transforma apreendendo. É vital este andar junto: formação e prática. Que torna a construção da formação docência eficaz. Perfeita sonoridade, equilibrada, formação metodológica que perpassa paradigmas, de somente ensinar por ensinar, mas ensinar com reflexão compartilhada para um saber construtivo de uma docência eficaz aonde as mudanças são graduais, variadas significativas, que afeta o cotidiano, modo de pensar. (LIBÂNEO, 2007), ressalta:

Toda nova realidade ocorre tanto na economia quanto no social, e a tecnologia impõem novas exigência no palco da qualificação da educação. Sendo assim novas etapas sociais tecnológicas e econômicas exigira uma formação com qualificação enriquecedora, não de uma mera formação, mas com profundidade, dedicação e acima de tudo eficaz. (LIBÂNEO, 2007, p.40)

Precisamos de profissionais que tenham formação qualificada, sistemática, continuada, formativa, que provoque uma busca que transponha a mera formação didática, mas que trilhe o caminho da reflexão construtiva, compartilhada que emancipe o saber, e que sua prática acompanhe o mesmo viés. Acrescentando valores significativos tanto ao docente como também a sua aplicabilidade cotidiana, forjando uma docência eficaz. (MASSETTO, 1998), fala do exercício de uma docência que amplia a competência especifica, não meramente formal distribuidora de graduações, mas o exercício competente da formação em si.

Tanto a formação quanto a prática têm fundamental relevância na transformação sócio educacional, neste processo aprendizagem e formação, exige da formação educacional qualidade, na qual forme pessoas com senso crítico, pesquisadores, e sobretudo profissional que exercite com eficaz tudo que apreendeu, e o coloque em plena prática. A formação é de fato um processo inter-relacionado com o seu entorno, com o que é real, caminhando com a prática da vida cotidiana, e neste caminhar elementos são introduzidos para o crescimento da formação e pratica, que não pode ser estática. Libâneo firma:

Presentemente, ante novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências no debate sobre a qualidade da educação e, por consequência, sobre a formação de educadores. Não cabe mais uma visão empobrecida dos estudos pedagógicos, restringindo-os aos ingredientes de formação de licenciados. Não se trata de desvalorização da docência, mas amplo, na qual a docência está incluída. (LIBÂNEO, 2007, p.40)

Conforme Libâneo pontua, os valores da formação é, uma visão de ampliação e, não uma mera formação. Penso, que deveria ser o epicentro da realidade da formação. Que requer uma atenção especial, em nosso País. No qual avançaria com mais rapidez, para as metas de ensino com qualidade, a qual os países de 1º mundo já usufruem. Pensar em uma formação terceirizada, desqualificada ou até empobrecida, é desejar que a formação ou aplicabilidade de conhecimento, se torne apenas transferência de conhecimento.

1.1 PROBLEMÁTICA QUE ENVOLVE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Dentro da problemática que envolve a formação e a prática da docência, esbarramos na eficácia da metodologia, na aplicabilidade do conhecimento o qual é fundamental, pois, é suporte da pratica, no processo metodológico educacional. O método são vias que forma a relação com a formação e a prática obtida no aprendizado. (ZABALA, 1998, p.13) afirma: “ um dos objetivos de qualquer bom, profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu oficio”. Isso nada, mas é, que competência vinculada a prática ou experiência no âmbito do ensino. Os desafios da boa formação perpassam pela efetividade da prática dentro da formação, se bem formado será perceptiva a evolução do profissional, não é somente um jogo de palavras, mas a educação é um processo, que está em constante desenvolvimento, e atrelada a vida humana.

Possa ser que os métodos, as concepções de ensino tenham suas tendências no decorrer dos anos e isso é fato, mas sobretudo em nossa época, a aplicabilidade da prática ou experiência atrelada a formação, é de uma relevância para a eficiência profissional educacional. (BRANDÃO, 1995) educação está em todos os lugares e, os saberes são variados, no qual compõe uma sociedade, a multiplicidade dos saberes e suas reproduções.

A formação superior é um saber diferenciado, desafiador e, em seu bojo correlaciona com valores sociais, que agregam na sociedade atual, moldador de valores e saberes que compõem a sociedade.

Sendo assim a teoria e a prática formam indivíduos, e o fim desta formação é, a transformação pela qual a formação faz no aprendizado o provoca a prática. É bem verdade que os métodos são estabelecidos para chegar ao conhecimento, não estou visando um melhor método ou metodologia; desejo lançar luz, se que posso falar assim. É necessário teoria e prática, formação vinculada a transformação, daquilo que fora aprendido. Entretanto é verdade que o ato de educar não é algo neutro, mas carrega em si algo político, intencional na medida que deseja uma transformação, pois ação do ensino implica na intencionalidade de transformação, sobretudo como em toda profissão precisa está vinculada a ética.

A formação e a prática em seu bojo carregam e agrega valores que vão muito mais além do ensino, mas tem um papel relevante, é de fato um divisor de águas. Hoje vivemos várias rupturas daquilo que parecia ser absoluto, e diante de um mundo tão complexo e pós-moderno, vivenciamos uma sociedade que mudou os seus valores e, alguns paradigmas foram removidos.

E dentro deste cenário, a educação vem se desenvolvido. E será que o seu impacto tanto no social, quanto no cultural e político tem acrescido valores na sua aplicabilidade? Penso, por que, que em sua prática não poderia ser sim? Acrescentar valores, visando uma metodologia formativa, que provoque mudanças no cenário no qual as tendências deveriam acontecer primeiro. (FISCHER, 2007, p.291) “no que se refere as novas experiências com os saberes, as trocas com os outros, as formas de inscrever-nos no social, de escrever, de falar, de pensar o mundo e a nós mesmos”. É evidente que a nova experiência requer metodologias que resultem em práticas e trocas de experiências.

É um desafio para a formação juntamente com sua prática transpor este enfrentamento, pois com foi falado a vários saberes, e entre eles a docência online, que possibilita a emersão de vários saberes e a possibilidade de uma comunicação aberta mesmo virtual, uma troca de experiência. (MORAN, 2000) um docente online tem uma sua mão vários mecanismo e opções metodológicas a qual lhe facilita a comunicação.

São caminhos que a docência tem desenvolvido, a formação e as prática é sempre construtiva e desafiadora. E cada processo de aprendizagem requer a integração entre docente e aluno, prática e metodologia e sobretudo a informação que acompanhado ao processo de aprender. Processo esse que como fio condutor, se articulado, prática docente e aprender dentro do contexto proposto, isso envolve a problemática da formação, que vai além da mera formalidade de repassar conhecimento.

Uma didática eficaz aumenta a capacidade do docente, toma suas aplicações de ensino com conteúdo que envolve o saber, é fato, que dificilmente um docente mal preparado produzira bons resultados, e, se a docência é relevante e produtiva, sua especificidade na sua área de ação e pratica na formação for boa, é evidente que o desenvolvimento da didática será favorável na formação, e esses são pontos de articulação de ensino. Existe uma preocupação com a problemática do ensino, e da aprendizagem, articulações que compõem uma construção do saber (Teixeira, 2002, p.161) ”O papel do aluno, o aprende, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia pois deve mostrar-se também responsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso”.

Penso, que é na construção do personagem acadêmico, que reside uma boa parte da problemática da formação superior; pois, tem-se ainda uma ideia que é um lugar de apreender conhecimento, e é bem verdade que sim, mas o lugar acadêmico, é o lugar da construção, do pesquisador - aluno, das boas e novas reflexões, mesmo que prematuras em seu bojo, mas autônoma, investigativa, uma didática de aprendizagem, que seja continua crescente de ambos os lados, dando vida acadêmica ao aprendizado. (VEIGA, 2000) relata que é na sala de aula, que se amplia o aprendizado, é uma construção literal, é a produção, daquilo que o docente vislumbrou, um resultado do seu ensino formando a inquietude na construção da socialização e conhecimento e cultura.

É paradoxal, mas funcional construtivo, enquanto se aprende solidifica as atitudes que permeiam o universo do aprender, produzir construtivamente, aluno aprendiz, reprodução do que aprendeu, formação e pratica, o que nove a excelência do resultado que se espera.

**2 CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EFICAZ, CRESCIMENTO E AVANÇO**.

A docência é construtiva, movimenta a sociedade e é parte da mesma. Em sua construção molda formatos, desenvolve projetos tanto pessoais quanto profissionais. É pertinente ressaltar uma construção através da pratica pedagógica da própria docência, é sem dúvida protagonista do conhecimento. Pressupondo que o seu papel, é o desenvolver do conhecimento, como instituição, em seus projetos de formação pedagógico. Mas há uma necessidade que está construção seja autora de transformação construtora de mudanças e qualidade social, pois e isso que a docência propõem realizar, transformações em todos os âmbitos, e é claro que desejamos que essas transformações deixem os muros das instituições e se tornem prática na qual seja um fio de construção para a nossa sociedade.

De que forma poderíamos entender esta construção? É evidente que novos crescimentos aconteçam que seja em si progressistas, em crítica reflexiva, avaliadora do ponto de vista do conhecimento, e, que contemple uma visão múltipla do seu alcance. Nas a construção vem atrelada à prática de uma docência efetiva e eficaz, que possa trazer um suas articulações e aplicações metodologias que indique apreender conhecimento, capaz de fazer uma leitura do próprio cotidiano mediante o apreender, construir, ser docente e avançar na construção de uma docência de qualidade no ensino superior. Não sei se é fato, mas é necessário romper com os estilos epistemológico positivista, que fecha, dando a construção por acabado, se é uma construção ela necessita de atores, com várias performers, profissionais, com vários métodos, alunos com pensamentos próprios pesquisadores que desejem construir.

A formação desta construção perpassa os paradigmas do ensino por ensino, mas em um mundo cada vez mais pós-moderno. A formação da educação reflexiva, compartilhada de saberes e relevante. Gasparin, 1994, p.70-72), afirma:

Comênio vai do ensino à aprendizagem, da ação do professor à ação do aluno, ou seja, da docência à deiscência [...]. As palavras docente e discente, que encerram o sentido de que alguém está fazendo alguma coisa, referem-se à ação do professor e do aluno, pois a origem delas atesta que **docere significa ensinar**, fazer aprender, enquanto **discere traduz o sentido de aprender**. Seriam, pois, duas ações distintas, mas complementares, interligadas e inseparáveis[...] A aquisição de conhecimentos não pode. Se dar unicamente por uma das partes, isto é, ou só pelo ensino ou só pela aprendizagem. **Uma e outra constituem duas faces intercambiáveis e inseparáveis** do mesmo todo.

É uma troca de ação, para uma aquisição do conhecimento. Concordo com o autor, onde afirma que são ações distintas, mas coligadas, uma sem a outra não terá funcionalidade; do objetivo proposto pelo qual ambos estão dispostos a realizar. E sobre este víeis que se estabelece a docência. Mas sobretudo, neste último dia houve um crescimento relevante na busca pela educação superior em nosso País, cresceu-se o número de alunos egresso nas universidades, mas o crescimento, precisa estar atrelado a uma construção da reflexão, reflexão esta que acompanhe as transformações que a contemporâneo exige.

O crescimento e avanço da docência dentro do ponto de vista que envolve: aluno, a universidade, as ações didáticas, as reflexões, as construções que são parte importante. Mas, se o crescimento é almejado, precisa-se de ênfase na aprendizagem descentralizada, nas autônoma. Para que os envolvidos adquiram habilidades do aprendizado e não somente da produção do que aprendeu. Não é reproduzir o que apreendeu, não é só isso, mas uma ruptura, do paradigma de reprodução pré-moldada.

Avançando na reflexão, avaliação; e criando novos caminhos, entre a relação de construção do aprendizado, vinculado sempre a pedagogia do conhecimento, que aguçara a dimensão do saber. Ou saberes complementares, diante do desafio de construir um caminho Científico no que diz respeito à docência, a altura do que a mesma se propõem a realizar.

2.1 CRESCIMENTO E AVANÇO NA DOCÊNCIA

Crescimento e avançar, é um objetivo primordial, pois todos almejam isso. Mas quando olhamos para o avanço da reflexão da docência, pensamos na quebra de paradigmas. Pensamos em novos modelos do saber, formadores de transformação social, pois se o crescimento da docência, e o discere.

Teremos uma sociedade firmada na crítica com reflexão autoral, reprodutiva. Caminharemos para um futuro onde produziremos mais, plagiaremos menos. Possivelmente o docente que deseja umas práxis pedagógica diferenciada, Ele talvez terá dificuldade de alavancar sua produção, dentro dos moldes que evidentemente vivemos hoje, uma produção educacional desigual quanto ao ensino. Mas isso não nos remete a continuarmos assim? O avanço e o desejo de romper com as estruturas e formar, ter uma docência que traga reflexões, que cause mudanças.

Posicionamentos críticos e criativo, na ciência, na sociedade, no conhecimento veiculado, na política, e na própria profissão, pois o mesmo é mero reprodutor. Contudo o seu papel educacional é relevante e global, é de fato social.

Toda sociedade necessita da docência; e não há ferramenta tão preciosa que possa causar mudanças significativas na vida de uma sociedade como a educação. Mas, que compreender a docência, é delegar a ela as suas prorrogativas, inerente formadora, autônoma.

Penso em um avanço significativo, real, atual deixando os casulos dos paradigmas ainda sombrio do positivismo educacional, mas mergulhado em discussões corajosas sobre a suas problemáticas, que envolve um diálogo da sua realidade. Nesse sentido exige predisposição, uma revisão, uma análise crítica, e novos achados, que entregue a função protagonista do docente. Rebelar-se como ressalta (FREIRE, 2003) rebelar-se no sentido de mudança, para uma identificação plausível de sua mudança, métodos no qual os métodos e processos sejam claramente identificados. E é neste crescimento e avanço que as universidades precisam transitar, rever, reavaliar o modelo formativo.

Ousadamente propor mudanças significativas que eleja práticas docentes que caminhem em direção a construção de uma educação mais reflexiva libertadora, pensante e autoral. Sendo assim, formar saberes no caminho da construção de uma docência relevante e eficaz. É de fato avançar, caminhar em direção a reflexão da inovação. Ênfase que deva está vinculada ao aprendizado integrando professor e aluno. Mas que seja bem mais além da relação ensino-aprendizagem, institucional, é de fato compreender que as universidades sejam organizadoras, mas que abranjam o seu foço de formação profissional, capazes de transformar, a si e o seu entorno. O docente é de fato protagonista em seu ato pedagógico, forma conceitos, evidencia questões sociais, políticas, e sobre tudo a ética, isso emancipa o saber integra. CLARK afirma:

[...] as universidades podem se autotransformar para um caráter altamente proativo e, amplamente, sobre o seu controle. Realizam tal empreendimento construindo um estado constante de orientação para a mudança. Tal organização está fundada nas capacidades de auto adaptação de adaptação a uma sociedade em mudança. O Desenvolvimento de capacidades para a mudança significa o cerne para uma performance de sucesso (CLARK, 2002, p. 23).

É na academia que se forja os saberes, se constrói o que se apreende teoricamente é a pratica do conhecimento, inovar, uma pedagogia que se volta a ação criadora que rompa com a mera participação institucional, mas que reconfigure o saber dos saberes, pois se avançar e crescer no avanço é eleger a diferença com a qualidade. (LEITE, 2000) relata que, as tecnologias que compõem a informatização são ferramentas que possibilitam articulações e que ajudam a tecer o conhecimento, é integradora e pedagógica, é inovadora do ponto de vista tanto presencial quanto não presencial.

Uma construção pedagógica de avanço e crescimento não é reducional. É sim vital, que uma didática abrangente com a metodologia já efetivada, com articulação pratica vivida, e, atrelada ao conhecimento, sujeito do saber, que o leve as experiências do conhecimento prático de uma metodologia vivenciada. Mas acima de tudo, que provoque o estimulo ao crescimento do conhecimento adquirido no decorrer do aprendizado.

No que se refere ao crescimento, podemos nos esbarrar na realidade enfrentada pelos docentes, na qual temos que considerar as inovações, e transformações vividas, neste tempo contemporâneo, que precisa ser acompanhada, e são mudanças significativas que integra o desenvolvimento social, individual, toma plausível analisar o exercício do docente, o seu papel frente as mudanças, as demandas enfrentadas, os desafios das Universidades. O docente acima de tudo terá que ter total consciência do processo que ele enfrenta da difusão da sua docência, na formação dos seus conceitos. Sobretudo é de inteira relevância que na construção deste crescimento, o docente necessite de uma total compreensão do seu papel. Não me refiro ao simples fato de ser o disseminador do conhecimento, pelo qual está com total prerrogativa para exercitar, mas em sua competência mediante a sua capacidade de formação seu preparo, especificações e exercício. Não há limite na preparação, pelo contrário, ao exercitar a profissão, haverá uma melhor interpretação dos parâmetros vivenciados, o docente é o principal difusor da prática educacional. Sua ação corroborara para a formação, pois sabemos que a formação em si, é complexa, e, que exige constância, organização sistematização pessoal.

(ZABATA, 2004) afirma o rompimento da cultura antidualista das universidades é o primeiro passo para um avanço no crescimento e desenvolvimento profissional e docente.

O exercício educacional parece ser um ato solitário, e as vezes, é, mas em contrapartida sua mediação e transmissão são transformadora.

**CONSIDERAÇOES FINAIS**

Fundamentar uma prática docente é quase impossível, pois o ato de ensinar é inerente ao educador. Mas a educação é de fato é parte integrante da sociedade, do ser humano, ao qual transmite conhecimento e transforma. Dentro do que foi exposto a formação é gradual, produz efeitos, e sobretudo, ao abordar as questões levantadas quanto a eficiência da docência, sua prática formação e aplicabilidade, buscamos compreender o desenvolvimento percorrido no campo do ensino, na formação que evoluiu pedagogicamente e socialmente.

Divisor de paradigmas e formadora de reflexões. É nesta construção dos saberes, propriamente complexa da formação, compreendemos que é uma história dialética. Educar e refletir, dimensões da própria realidade do saber. Sobretudo esbarramos em desafios, na metodologia, na aplicabilidade da prática, na construção efetiva da formação eficaz; de qualidade, critica pesquisadora, que compreende o cotidiano e seu entorno. E é na formação que presenciamos o processo de construção e crescimento da docência, que por si agrega problemáticas que são desafios a serem vencidos, como: aplicabilidades do conhecimento no processo da prática, que precisa ser efetivado. Não queremos afirmar a construção de novos métodos, pois estes são setas que indicam caminhos.

Reforço a ideias da formação superior diferenciada, que formem e forjem indivíduos autorais, integradores de valores transformadores, não meros reprodutores dos sistemas educacionais. A Formação prática vai além do ensino pelo ensino. Se hoje vivemos rupturas em todos os segmentos, e o que absoluto é relativizado, a formação não pode ser relativizada, isto seria olhar para o passado. Mas sobretudo à docência tem desenvolvido caminhos e os desafios são enormes, o papel do aluno crítico produtor de conceitos, do pesquisador construtivo; mas nesta construção, e avanço desta docência, podemos crer que profissionais que desejam incorporar o seu papel, compreenderam a construção do saber, a qual ele faz parte, e é; um dos atores protagonista.

Aquele que rompa paradigmas, do ensino pelo ensino, e transpõem, e realizam; uma construção da reflexão compartilhada dos saberes. Do caminho das descobertas autorais, realizações de mudanças efetivas significativas que sejam libertadoras que inove sem destruir as paredes existentes, mas que construa novos pilares que protagonize a formação, a prática, o ensino no crescimento de uma docência eficaz.

Que identificar os fatores da aplicabilidade, avaliando sua construção na pratica da docência, focalizando na articulação entre ensino, e prática pedagógica no ensino superior, sobretudo mapiando caminhos que indique aspectos para o crescimento, ponto este que os profissional em sua grande maioria se deparam com inúmeros desafios, que a formação em si enfrenta na contemporaneidade.

**REFERÊNCIA:**

BRANDÃO. Carlos. R**. O que é educação**.33.ed. São Paulo: Brasiliense,1995

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CLARK, B. “**Sustaining Change in universities:** continuities in case studies

And concepts**”.** Plenary Address. 24th Annual EAIR Forum, September 8-11. Prague, Czec Republic, 2002.

\_\_\_\_\_\_. **Educação e atualidade brasileira**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FISCHER. Rosa. Maria. Bueno. Mídia, Máquinas de imagens e práticas pedagógicas.IN. **Revista Brasileira de educação**. Vol.12, nº 35, p.290.Rio de Janeiro: Autores Associadas,2007.

FREIRE, P.  **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

GASPARIN, J.L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê*?*** São Paulo: Cortez, 2007.

LEITE, D.; TUTIKIAN, J.; Holz, N. (Org.). “**Avaliação e compromisso –construção E prática** **da avaliação institucional em uma universidade pública**”. Porto Alegre: ed.Universidade/UFRGS, 2000.

MASETTO, Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo, Papirus. 1998

MORAN. Jose Manuel, Masetto, Marcos, HEHRENS, Marilda (2000), **Novas tecnologias e mediação pedagógica.**12ed(2006) Campinas. SP: Papirus, 2000.173.p.

PIMENTA, S. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002. p.129-144.

\_\_\_\_\_\_. Selma Garrido; Anestesiou, Léa Das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** ed. São Paulo: cortez,2005(coleção docência em formação)

SOUZA, Paulo Natanael P. História Do Ensino Superior. **Estrutura e funcionamento superior Brasileiro**. São Paulo, pioneira ciência sociais,1991.

TEIXEIRA, M. **Prática docente e autonomia do aluno**: uma relação a ser construída em cursos de graduação. Tese dedoutorado. São Paulo, 2002.

TEODORO, A, Vasconcelos, M. L. (org.). **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade naformação universitária. São Paulo: Mackenzie, 2003. p.79-108.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA.A. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário. Seu cenário e seus protagonistas**.

Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

1. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* a distância em Docência do Ensino superior pelo convênio UCDB e Portal da Educação. Alagoas /AL, 2015. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduado em serviço Social, pela Universidade ULBRA. Graduado em Teologia pela Faculdade unidas do Espirito Santo. Atua como pastor na plantação de Igreja no Nordeste do Brasil, pela Igreja projeto Água Da vida. E-mail: **antoniovaltersergio@gmail.com**. [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em Formação de Professores e Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Orientadora do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu da UCDB. E-mail: [**profarosimeireregis@hotmail.com**](mailto:profarosimeireregis@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-3)